

## IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Thiago Henrique Mulbeier<sup>1</sup>  
Luiz Felipe Petusk Corona<sup>2</sup>  
Carlos Alexandre Habitante<sup>3</sup>

### RESUMO

Devido a pandemia de Covid-19, medidas protetivas tiveram de ser tomadas para evitar a disseminação do vírus, como a implementação do isolamento social, fechamento das escolas e a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto, o que imperou aos professores um novo desafio em meio às adversidades impostas pelo contexto completamente atípico, cheio de cobranças, medos, incertezas, dúvidas e expectativas. O objetivo deste estudo foi investigar o quanto a pandemia de Covid-19 afetou na qualidade de vida dos professores atuantes do ensino básico, das redes pública e privada. Para isto, foi aplicado o questionário padronizado de qualidade de vida, SF-36, para 84 docentes, de ambos os gêneros, do ensino fundamental e médio das redes públicas e privada de educação. Nossos resultados demonstraram que, de forma geral, todos os domínios de qualidade de vida avaliados pelo SF-36 foram impactados pela pandemia. Observamos ainda que as mulheres apresentam, antes da pandemia, scores inferiores de qualidade de vida nos domínios dor, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental, quando comparadas aos homens, e que a pandemia afetou de forma mais significativa os homens nos domínios dor e saúde mental. Estes resultados permitem concluir que a pandemia de Covid-19 impactou significativamente a qualidade de vida de professores do ensino básico, e que são necessárias ações para preservar a qualidade de vida desses profissionais.

**Palavras-Chave:** Docentes, pandemia, qualidade de vida

### ABSTRACT

#### Keywords:

Due to the Covid-19 pandemic, protective measures had to be taken to prevent the spread of the virus, such as the implementation of social isolation, closing schools and replacing classroom classes with remote teaching, which imposed a new challenge on teachers in amidst the adversities imposed by the completely atypical context, full of demands, fears, uncertainties, doubts and expectations. The aim of this study was to investigate how the Covid-19 pandemic affected the quality of life of teachers working in primary education, in public and private schools. For this, the standardized quality of life questionnaire, SF-36, was applied to 84 teachers, of both genders, from primary and secondary education in public and private education systems. Our results showed that, in general, all quality of life domains assessed by the SF-36 were impacted by the pandemic. We also observed that, before the pandemic, women had lower quality of life scores in the pain, vitality, social aspects and mental health domains, when compared to men, and that the pandemic affected men more significantly in the pain and health domains. mental. These results allow us to conclude that the Covid-19 pandemic significantly impacted the quality of life of primary school teachers, and that actions are needed to preserve the quality of life of these professionals.

**Keywords:** Teachers, pandemic, quality of life.

---

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso –

<sup>2</sup> Professor Mestre. Docente do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Docente do Curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/luizfelipe.edf@gmail.com.

<sup>3</sup>Professor Doutor. Docente do Curso de Licenciatura em Educação física da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/habitante355@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A expressão qualidade de vida (QV) começou a ser usada nos Estados Unidos da América após a Segunda Guerra Mundial, para caracterizar comportamentos de consumo de bens materiais dos indivíduos. Embora tenha ficado anos sem uso, com o tempo, essa expressão ganhou uma definição mais ampla e passou a incluir indicadores sociais que verificassem o bem-estar geral da população, como saúde, moradia, educação, trabalho, lazer, alimentação, condições de saneamento básico e crescimento industrial (ARRONQUI et al., 2011; SOUTO et al., 2016).

De acordo com o grupo de estudos da OMS, qualidade de vida é “a autopercepção do indivíduo sobre a sua inserção na vida, no contexto cultural e sistema de valores aos quais ele vive, relacionada aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL GROUP, 1995).

A qualidade de vida de uma população está diretamente ligada às suas vivências, aos seus acessos e a alguns sistemas econômicos e sociais, como emprego e renda, educação básica, alimentação adequada, bons serviços de saúde, saneamento básico e habitação e transporte (RIBAS et al., 2016).

Em 12 dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, situada na China, foi verificado o primeiro caso de Síndrome respiratória aguda grave devido ao novo Coronavírus (SARSCoV-

2). Este vírus é o causador da patologia denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como COVID-19. A sigla COVID deriva do inglês *Corona Vírus Disease*, e o numeral 19 faz alusão ao ano em que foram divulgados publicamente pelo governo chinês os primeiros casos da doença (HUANG et al, 2020).

No que tange à transmissão do COVID-19, evidências científicas apontam que as principais maneiras de contaminação da doença ocorrem por meio da disseminação respiratória de pessoa para pessoa (pessoas em contato próximo ou através de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa infectada tosse ou espirra) e, em menor nível, do contato com pessoas contaminadas, superfícies ou objetos (HUANG et al, 2020).

Nesse sentido, devido um colapso dos sistemas públicos de saúde, e com o intuito de evitar mais mortes ocasionadas pela pandemia de COVID-19, autoridades sanitárias e governantes de todo o mundo, optaram por uma política de isolamento social que pode ser menos restritiva, a denominada quarentena, ou com maior restrição, o chamado *lockdown* (em português: confinamento) (FRÜHAUF et al., 2020).

Na atual situação de confinamento global em casa devido ao surto de COVID-19, a maioria das pessoas está exposta a condições estressantes sem precedentes e de duração

desconhecida. Isso pode não apenas elevar os níveis de estresse, ansiedade e depressão durante o dia, mas também atrapalhar o sono. É importante destacar que devido ao papel fundamental que o sono exerce na regulação das emoções, os distúrbios do sono podem ter decorrências diretas no funcionamento emocional do dia seguinte do indivíduo. (ALTENA et al., 2020)

Dessa forma, ao ser posto em prática o isolamento social durante a pandemia, crescem as chances de aparecimento do sofrimento em grande parte da população, ao qual são somadas outras preocupações como: problemas ligados a economia, explosão de notícias, entre outros dilemas aplicados à realidade de cada pessoa que mantém relações no dia a dia (ORNELL et al., 2020).

Vale salientar que não existe apenas um grupo específico que venha sofrer com os resultados do isolamento social, mas sim todas as pessoas das diferentes faixas etárias e grupos sociais estão sujeitos aos impactos psicológicos, ocasionados por esse período de pandemia que a população enfrenta (ALMEIDA; SILVA, 2020).

Nesse contexto está incluída a classe docente, na qual diversos fatores relacionados ao seu trabalho podem interferir direta e negativamente na sua qualidade de vida, tais como: condições físicas e instalações inadequadas e deficitárias, falta de recursos didáticos, excesso de funções burocráticas,

normas e procedimentos administrativos inadequados, interrupções durante as aulas, remuneração insuficiente, longas jornadas de trabalho, falta de reconhecimento e desvalorização profissional, ausência de plano de carreira, dentre outros (DE VASCONCELOS et al., 2012).

Após o aparecimento do novo coronavírus, foi necessário que as instituições de ensino e seus docentes criassem estratégias de operacionalização da educação à distância, de modo a prover um ensino inovador (SILVA et al., 2020). Muitas vezes, por não conseguir atingir os objetivos propostos pela instituição, e devido às diversas pressões relacionadas ao manuseio das tecnologias e gravações de aulas, os docentes acabam adoecendo (MCKIMM et al., 2020).

Assim, o presente estudo tem como objetivo averiguar os impactos da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida de docentes do ensino fundamental e médio das redes pública e privada da educação.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi transversal com abordagem quantitativa. A amostra consistiu de 84 docentes, de ambos os gêneros, que estão em atividade e atuam em instituições de ensino fundamental e médio, públicas ou privadas.

A coleta dos dados ocorreu durante os meses de julho e agosto de 2021. Todos os

professores receberam por WhatsApp ou e-mail um convite para participar da pesquisa. Neste mesmo convite constava o “link” que remetia ao questionário empregado na pesquisa. Este questionário foi gerado pelo Google Docs® e deveria ser preenchido no próprio computador, celular ou outro aparelho eletrônico com acesso à internet.

Antes do questionário, constavam informações sobre o objeto e objetivo do estudo, bem como o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram coletadas nessa parte inicial, apenas as iniciais dos nomes dos professores mantendo o anonimato, e outros dados como idade e gênero.

A qualidade de vida dos indivíduos foi analisada por meio do questionário denominado SF- 36, um questionário padronizado, genérico, de avaliação de qualidade de vida, de fácil entendimento e aplicabilidade, porém, foi adaptado no presente estudo para analisar a

	Total	%
Participantes (n)	84	100
Idade (anos)	37,55± 9,57	-
Masculino	24	28,57
Feminino	60	71,42

qualidade de vida dos indivíduos no período anterior e durante a pandemia do covid-19.

Este questionário é formado por 36 itens, englobados em oito domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Apresenta um escore final de zero a 100, em que o zero corresponde ao pior estado de saúde e o 100 equivale ao melhor estado de saúde, podendo ser aplicado de forma autoadministrada, informatizada, por entrevista ou por Telefone (CICONELLI et al., 1999). Foi traduzido pelo método de *back translation* em 1999 e é aplicado em diversas pesquisas, abrangendo múltiplas populações em condições distintas.

Os dados foram apresentados como média e desvio padrão da média, além da variação percentual antes e durante a pandemia da Covid-19. A análise estatística foi realizada no programa InStat3, utilizando para comparação entre medias o teste não paramétrico Mann-Whitney Test e adotando como nível de significância  $p \leq 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 84 docentes do ensino básico, de diversas instituições, públicas e privadas, com média de idade de 37,5 anos, sendo 24 docentes do gênero masculino e 60 docentes do gênero feminino (tabela 1).

Tabela 1- Caracterização da amostra dos docentes que participaram do estudo

A tabela 2 apresenta os resultados dos domínios de qualidade de vida investigados pelo

questionário SF-36, da amostra como um todo, ou seja, de todos os docentes participantes, antes e durante a pandemia.

Nela podemos observar, decorrente da pandemia da Covid-19, uma diminuição estatisticamente significativa ( $p \leq 0,05$ ) em todos os domínios estudados, com destaque para limitações por aspectos físicos (41,3%), aspectos sociais (39,4%) e limitações por aspectos emocionais (40,5%).

Em relação ao aspecto físico, as medidas restritivas adotadas com o intuito de conter o número de mortes pela COVID-19 estão afetando drasticamente o nível de atividade física populacional. Isso está ocorrendo, pois além de muitos trabalhadores estarem desempenhando suas atividades laborais no modo “*home office*” (em português: trabalho em casa), os espaços tipicamente destinados à prática de atividades físicas, como academias e parques públicos, estão fechados ou com capacidade limitada, o que dificulta a prática de atividade física (FRANÇA et al., 2020).

Neste sentido, Ammar e colaboradores (2020) buscaram respostas sobre como o isolamento social alterou hábitos alimentares e de atividade física. Durante o confinamento, os avaliados relataram ter mais probabilidade de consumir comidas industrializadas, de comer fora de controle e de realizar lanches entre as refeições e tarde da noite.

Tabela 2. *Scores* de qualidade de vida de docentes do ensino básico antes e durante o período da pandemia de Covid-19.

Domínio	Qualidade de vida		
	Pré-pandemia (n=84)	Pandemia (n=84)	
	Média±DP	Média±DP	%
Capacidade Funcional	86,73±18,08	70,89±27,94*	-18,3
Limitações Aspectos Físicos	75,60±33,60	44,35±42,04*	-41,3
Dor	74,08±20,69	54,69±26,42*	-26,1
Estado Geral de Saúde	68,98±19,29	59,04±23,03*	-14,4
Vitalidade	65,36±17,81	49,40±20,28*	-24,4
Aspectos Sociais	76,90±22,02	46,58±27,60*	-39,4
Limitações Aspectos Emocionais	75,38±34,38	44,83±42,51*	-40,5
Saúde Mental	67,95±17,53	54,38±19,97*	-20

Valores expressos em média ± desvio padrão

(%) variação percentual pré versus durante a pandemia

\*-  $p \leq 0,05$  comparando o período antes e durante a pandemia

Além disso, os avaliados afirmaram ficar na posição sentado, em média, 5 horas e 30 minutos por dia antes do confinamento, tempo

esse que subiu para 8 horas e 40 minutos durante o confinamento. Estudo de Phillipou e colaboradores (2020), realizado na Austrália com 5.469 pessoas, demonstrou que 34,6% desses estão comendo mais que o normal, e 43,4% afirmaram aderir mais a comportamentos sedentários.

Está demonstrado na literatura que a diminuição no número de interações sociais e a restrição à circulação elevam os níveis de estresse. Em 2019, aproximadamente 11% dos adultos reportaram apresentar sintomas de ansiedade ou depressão, saltando esse número em 2021 para 41,1%, sendo que os jovens, pessoas desempregadas, mulheres e funcionários de serviços considerados essenciais são os mais acometidos (KFF, 2021).

Especificamente em relação aos professores, as medidas de enfrentamento adotadas pelos Estado Brasileiro suspenderam as aulas presenciais em praticamente todo o país, e muitas instituições passaram a adotar o ensino remoto, para minimizar o atraso e a evasão dos discentes (DOS SANTOS; DA SILVA; BELMONTE, 2021). Devido a pandemia, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de Ensino Básico espalhadas pelo Brasil (PACHIEGA; MILANI, 2020 apud GRANDISOLI; JACOBI; MARCHINI, 2020, p.1).

Aderir a um novo estilo de ensino se tornou mais um desafio aos professores. Em meio às adversidades impostas pelo contexto completamente atípico, cheio de cobranças, medos, incertezas, dúvidas e expectativas, os docentes recriaram suas estratégias pedagógicas, buscando, ao mesmo tempo, preservar a qualidade do ensino. Isso acarretou aumento de horas trabalhadas, dificuldades de adaptação com as ferramentas tecnológicas, bem como a readequação da vida pessoal, que envolve compromissos conjugais, materno-familiares e domésticos. Além disso, a pressão para atingir os objetivos impostos pelos gestores e a culpa pela inadequada estrutura das instituições de ensino também pesam (DOS SANTOS; DA SILVA; BELMONTE, 2021).

Estudo recente revelou aumento nas taxas de transtorno depressivo leve, transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, transtorno de adaptação e síndrome de *burnout* ou síndrome do esgotamento profissional e adoecimento mental entre professores após o aparecimento do Covid-19 (WANG e WANG, 2020).

Esse contexto revela que os professores estão inseridos em um ambiente propício ao adoecimento mental, o que se dá a impactos do Covid-19, seja pelas notícias jornalísticas de morbimortalidade, seja pelas pressões oriundas das instituições de ensino superior relacionadas ao uso das tecnologias digitais somadas a sua

vida conjugal, materna e doméstica, e tantas outras atribuições que lhes são conferidas (SHAW, 2020).

Em relação aos impactos da pandemia de Covid-19 na qualidade de vida de professores, por gênero, as tabelas 3 e 4 demonstram que, com exceção no domínio limitações por aspectos emocionais no gênero masculino, os efeitos acompanharam a amostra geral, impactando negativamente tanto homens, quanto mulheres.

Tabela 3 – Scores de qualidade de vida de docentes do gênero masculino, antes e durante o período da pandemia de Covid-19.

Qualidade de vida - Homens			
Domínio	Pré-pandemia	Pandemia	
	(n=84)	Média±DP	Média±DP %
Capacidade Funcional	88,96± 21,77	73,75± 29,90*	-17
Limitações Aspectos Físicos	83,33± 33,51	51,04± 42,01*	-38,7
Dor	81,79± 15,79	62,71± 27,49*	-23,3
Estado Geral de Saúde	71,58± 17,18	59,33± 22,32*	-17,1

Vitalidade	72,71± 17,38	55,83± 21,25*	-23,2
Aspectos Sociais	86,98± 16,27	60,42± 27,00*	-30,5
Limitações Aspectos Emocionais	79,15± 30,80	63,88± 42,75	-19,3
Saúde Mental	75,67± 17,69	59,33± 22,92*	-21,6

Valores expressos em média ± desvio padrão  
 (%) variação percentual antes e durante a pandemia  
 \*-p≤0,05 antes vs durante a pandemia no mesmo gênero  
 +-p≤0,05 masculino vs feminino dentro do mesmo período

Tabela 4 – Scores de qualidade de vida de docentes do gênero feminino, antes e durante o período da pandemia de Covid-19.

Qualidade de vida - Mulheres			
Domínio	Pré-pandemia	Pandemia	
	(n=84)	Média±DP	Média±DP %
Capacidade Funcional	85,83± 16,50	69,75± 27,30*	-18,7
Limitações Aspectos Físicos	72,50± 33,41	41,67± 42,10*	-42,5
Dor	71,00± 21,71+	51,48± 25,50*	-27,5

Estado Geral de Saúde	67,93± 20,11	58,92± 22,11*	-13,3
Vitalidade	62,42± 17,26+	46,83± 19,46*+	-35,7
Aspectos Sociais	72,88± 22,82+	41,04± 26,05*+	-43,7
Limitações Emocionais	73,87± 35,84	37,21± 40,28*	-49,6
Saúde Mental	64,87± 16,63+	52,40± 18,50*	-19,2

Valores expressos em média ± desvio padrão

(%) variação percentual antes e durante a pandemia

\*-p≤0,05 antes vs durante a pandemia no mesmo gênero

+p≤0,05 masculino vs feminino dentro do mesmo período

Quando comparamos os dois gêneros, observamos que no período antes da pandemia, as mulheres apresentaram menores scores nos domínios dor, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental quando comparadas aos homens. Vários estudos demonstram uma maior suscetibilidade de transtornos mentais entre docentes do sexo feminino em relação aos homens.

Araújo e Carvalho (2009) sugeriram que essa maior vulnerabilidade se explica pela sobrecarga do trabalho doméstico. Piccinelli e Wilkinson (2000) apresentaram uma revisão crítica sobre as possíveis relações entre gênero e

depressão e citaram as mulheres como mais propensas a sofrerem depressão, porém não houve explicação para essa diferença, sugerindo-se, assim, que as experiências durante a infância, as regras e os costumes da sociedade na qual as mulheres estavam inseridas, bem como as diferenças e variações hormonais às quais estavam sujeitas, entre outros itens, estivessem envolvidas em tal causalidade.

Segundo Delcor (2003), 45,8% das professoras do gênero feminino e 22% dos professores homens apresentaram distúrbios psíquicos menores. Um estudo com professores na Alemanha também mostrou uma diferença entre homens e mulheres em relação ao adoecimento mental, com prevalência de 31,5% entre elas e 28,8% entre eles (Bauer et al., 2007).

Tostes et al. (2018) observou prevalência de distúrbios psíquicos menores entre as mulheres de 60% e de 51,85% entre os homens. Em relação à ansiedade moderada ou grave, as mulheres apresentaram 52,97%, e os homens, 39,51%. A prevalência de algum grau de depressão entre as professoras foi de 67,86% e de 54,32% entre os professores.

Sobre o maior impacto na saúde mental de homens decorrente da pandemia, Sousa et al. (2021) concluiu que “a pandemia da Covid-19 tem mobilizado as masculinidades na medida em que os homens imprimem sentidos e



significados, em sua interação e interpretação, à saúde mental.

A saúde mental masculina, passa a ter lugar de visibilidade, de valoração de seus impactos, na qual eles percebem desconfortos, mal-estar, desarranjos, expressam sentimentos e sofrimento psíquico referindo diagnósticos e estabelecem estratégias de enfrentamento, de cuidado de si e do outro (Sousa et al., 2021).

Ainda, segundo estes autores, são necessários o fortalecimento e a ampliação das ações da promoção, proteção, prevenção e estratificação de risco e a manutenção da saúde mental no contexto da pandemia da Covid-19, com base na produção do cuidado baseado em gênero, sob a perspectiva da formulação de novas estratégias para atender às demandas do público masculino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia Covid-19 impactou significativamente a qualidade de vida de professores do ensino básico, demonstrado através da diminuição estatística dos scores nos oito domínios avaliados pelo questionário SF-36. As docentes apresentaram, antes da pandemia, valores inferiores nos domínios dor, vitalidade, aspectos sociais e saúde mental quando comparadas aos homens. A pandemia impactou negativamente os homens nos domínios dor e saúde mental. Diante disso, sugerimos ações para proteção da qualidade de

vida de professores do ensino básico, uma vez que foi fortemente impactada pela pandemia de Covid-19, podendo resultar em problemas de saúde, especialmente no domínio mental.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. e SILVA, D. M. Museu, Educação e o COVID-19: uma abordagem teórica dos acervos digitais em meio ao isolamento social. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**,2(4), 55-59. 2020
- ALTENA *et al.* Lidando com problemas de sono durante o confinamento domiciliar devido ao surto COVID19: recomendações práticas de uma força-tarefa da European CBT-I Academy. **J Sleep Res.** 2020, 4 de abril. PubMed PMID: 32246787. Epub 2020
- AMMAR, A. *et al.* Effects of COVID-19 home confinement on eating behaviour and physical activity: Results of the ECLB-COVID19 international online survey. **Nutrients**, v. 12, n. 6, p. 1–13, 1 jun. 2020.
- ARAÚJO, T.M.; CARVALHO, F.M. Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos. **Educação e Sociedade**. [internet]. 2009. Acesso em 15 Ago.2021.
- ARRONQUI *et al.* “Percepção de graduandos de enfermagem sobre sua qualidade de vida”, **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 6, 2011.
- BAUER, J. *et al.* Working conditions, adverse events and mental health problems in a sample of 949 German teachers. **International archives of occupational and environmental health**, v. 80, n. 5, p. 442-449, 2007.
- CICONELLI, R. M. Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida "Medical outcomes study 36 -

Item short-form health survey (SF-36). São Paulo: [s.n.].

DELCOR, N. S. *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, p. 187-196, 2004.

DOS SANTOS, G. M. R. F.; DA SILVA, M. E.; BELMONTE, B. D. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Revista Brasileira de Saude Materno Infantil**, v. 21, p. 245–251, 2021.

FRANÇA, E. F. *et al.* COVID-19: Estratégias para se manter fisicamente ativo e seguro dentro de casa. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, p. 1-10, 2020.

FRÜHAUF, A. *et al.* Jogging, nordic walking and going for a walk-inter-disciplinary recommendations to keep people physically active in times of the covid-19 lockdown in Tyrol, Austria. **Current Issues in Sport Science (CISS)**, 2020.

HUANG, C. *et al.* Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The lancet**, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020.

KFF. The implications of COVID-19 for Mental Health and Substance Use. 10 de Fevereiro 2021. Disponível em: <https://www.kff.org/coronavirus-covid-19/issue-brief/the-implications-of-covid-19-for-mental-health-and-substance-use/>. Acessado em 18/08/2021.

MCKIMM, J. *et al.* Education for sustainable healthcare: leadership to get from here to there. **Medical teacher**, v. 42, n. 10, p. 1123-1127, 2020.

ORNELL, F. *et al.* “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020.

PACHIEGA, M. D.; MILANI, D. R. DA C. Pandemia, as reinvenções educacionais e o mal-estar docente: uma contribuição sob a ótica psicanalítica. **Dialogia**, n. 36, p. 220–234, 22 dez. 2020

PHILLIPOU, A. *et al.* Eating and exercise behaviors in eating disorders and the general population during the COVID-19 pandemic in Australia: Initial results from the COLLATE project. **International Journal of Eating Disorders**, v. 53, n. 7, p. 1158-1165, 2020.

PICCINELLI, M.; WILKINSON, G. Gender differences in depression: Critical review. **The British Journal of Psychiatry**, v. 177, n. 6, p. 486-492, 2000.

RIBAS, P. *et al.* Stress, Depressão e qualidade de vida em beneficiários de programas de transferência de renda. **Interação Psicol.** 2016;20(3):330-40. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/35133/31288>. Acesso em: 18/08/2021

SHAW, K. Colleges expand VPN capacity, conferencing to answer COVID-19. **Network World**, 2020. Disponível em: <https://www.networkworld.com/article/3535415/colleges-expand-vpn-capacity-conferencing-to-answer-covid-19.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SILVA, A. F. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

SOUSA, A. R. de *et al.* Men’s mental health in the COVID-19 pandemic: is there a mobilization of masculinities?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021.

SOUTO, *et al.* “Fatores Associados à Qualidade de Vida de Docentes da Área da Saúde”, **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 3, pp. 452-460, 2016.

WHOQOL GROUP *et al.* The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health

Organization. **Social science & medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

TOSTES, M. V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 87-99, 2018.

DE VASCONCELOS, P. H. *et al.* Qualidade de vida no trabalho docente: um estudo de caso em uma instituição de ensino superior. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 2, p. 79-97, 2012.

WANG, Y. *et al.* Psychological assistance during the coronavirus disease 2019 outbreak in China. **Journal Of Health Psychology**, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 733-737, 2020. DOI:  
<http://dx.doi.org/10.1177/1359105320919177>.

Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1359105320919177>. Acesso em: 12 ago. 2021.